

ENFOQUE ANALÍTICO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE LUIZ GONZAGA GODOI TRIGO PARA O TURISMO

ANALYTICAL APPROACH ON THE CONTRIBUTIONS OF LUIZ GONZAGA GODOI TRIGO FOR TOURISM

Flávia Luana Souza de Melo¹
Sinthya Pinheiro Costa²
Kerlei Eniele Sonaglio³

Recebido em 21/05/2012

Aprovado em 21/10/2013

¹ Mestre em Turismo (PPGTUR/UFRN). lsflavia@gmail.com

² Mestre em Turismo (PPGTUR/UFRN). sinthyap@terra.com.br

³ Doutora em Engenharia Ambiental (PPGEA/UFSC). Professora Adjunto I.

RESUMO:

Estudos sobre o turismo têm se tornado um tema relevante nas produções bibliográficas das editoras brasileiras na atualidade. Muitos autores têm dedicado o seu tempo para compreender o verdadeiro sentido dessa indústria, atividade ou fenômeno, como assim o descrevem. Dentre estes, o professor doutor Luiz Gonzaga Godói Trigo, que possui contribuição expressiva na pesquisa em turismo, especialmente a partir da década de 1990. Nesse sentido, foi realizado um estudo com o intuito de traçar o perfil de pesquisa do autor e suas contribuições para a teoria do Turismo, a partir da análise de suas principais obras. Em caráter exploratório, o estudo foi realizado por meio da pesquisa analítica, bibliográfica e eletrônica de suas principais obras. Para dar suporte a pesquisa, também foi realizada uma entrevista on-line, semi-estruturada, com o autor. Verificou-se que Trigo contribuiu para uma abordagem do turismo com base na raiz filosófica da pós-modernidade, até então não trabalhada por outros autores, bem como, estudos práticos do turismo, além da análise de cenários e tendências futuras.

PALAVRAS-CHAVE:

Luiz Gonzaga Godói Trigo. Turismo. Pós-modernidade. Análise de cenários e tendências.

ABSTRACT:

Studies on tourism have become a major theme in literature production in the Brazilian publishers today. Many authors have devoted their time to understand the true meaning of this industry, activity or phenomenon, as well describe it. Among these, the teacher Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo, who has a significant contribution on tourism research, especially from the 1990s. Accordingly, a study was conducted in order to profile the author's research, based on the analysis of his major works. In an exploratory nature, the study was carried out by the analytic, bibliographic and electronic researches about some of his works. To support the research, it was also an interview online semi-structured with the author. It was found that wheat contributed to an approach to tourism based on the philosophical roots of postmodernism, not previously worked for other authors, as well as practical studies of tourism, as well as scenario analysis and future trends.

KEYWORDS:

Luiz Gonzaga Godoi Trigo. Tourism. Postmodernism. Scenario analysis and future trends.

1. INTRODUÇÃO

Diante da intensificação na produção científica em turismo e diversificação dos objetos de estudo nessa área relevante do conhecimento humano e social moderno, observa-se o desenvolvimento de novas idéias, perspectivas e abordagens que agrega valor no estudo do turismo.

A construção do conhecimento em turismo é um processo em permanente desenvolvimento. As produções científicas no âmbito do turismo no Brasil, surgiram por volta dos anos 90, onde houve um maior interesse na pesquisa e ensino do turismo em nível nacional. Nesse sentido, surgiram diversos estudos relacionados ao turismo que se basearam principalmente em autores internacionais como: Cuervo (*El Turismo como medio de comunicación humana*, 1967), Bertalanffy (*Teoria Geral dos Sistemas*, 1973), Getz (*Models in turism planning*, 1986), Jafari (*Cientifización del turismo*, 1994), Tribe (*The indiscipline of tourism*, 1997), dentre outros autores que iniciaram as pesquisas em turismo em âmbito mundial. As suas obras estão relacionadas sobretudo, com a temática da comunicação humana em turismo, teoria dos sistemas, planejamento do turismo, cientificidade do turismo e geração do conhecimento em turismo.

Dentre os autores que iniciaram os estudos do turismo no Brasil, o prof. Dr. Luiz Gonzaga Godói Trigo teve intensa participação na vida acadêmica dos estudantes dos cursos superiores de turismo. Suas obras serviram de base para a pesquisa em turismo, principalmente a partir da década de 90, tornando-o um dos mais renomados estudiosos do Turismo no Brasil. Reconhecendo esta importância, as suas obras de 1990 a 2000, foram selecionadas para ser o objeto de estudo do presente artigo.

Conforme observado no currículo lattes do citado autor, este possui graduação em Turismo e em Filosofia, mestrado em Filosofia e doutorado em Educação. Em seu percurso como pesquisador do turismo, escreveu aproximadamente 23 livros, sobretudo nas áreas de “educação em turismo” e “tendências contemporâneas do e no turismo”.

Nesse sentido, o objetivo deste texto é o de analisar o perfil de pesquisa do autor em questão, nas obras escritas entre 1990 a 2000, avaliando assim, suas contribuições para o estudo do Turismo. Para tanto, fez-se necessário estudar as raízes filosóficas que permeiam os discursos do Prof. Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo, a partir de uma análise dos livros em estudo.

Optou-se por utilizar algumas obras escritas pelo professor Trigo no período supracitado, por representarem um período de ápice do discurso e estudo sobre o turismo, bem como, da expansão dos cursos de turismo e hotelaria no Brasil. As obras analisadas foram: Turismo básico (1995); Sociedade pós-industrial e o profissional em turismo (1998) e Turismo e qualidade: tendências contemporâneas (1999). Outras obras do autor que possuem a mesma tônica também serão citadas no decorrer do artigo.

Em relação aos aspectos metodológicos, o presente artigo configura-se de natureza exploratória uma vez que possui a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores, envolvendo levantamento bibliográfico e entrevista com uma pessoa que tem experiência prática com o problema pesquisado (Gil, 1999). A exploração é particularmente útil quando os pesquisadores não têm clareza acerca dos problemas que vão enfrentar durante o estudo. Por meio da exploração, são desenvolvidos conceitos de forma mais clara, estabelecidos prioridades, desenvolvidos definições operacionais e melhorados o planejamento final da pesquisa (Cooper; Schindler, 2003).

No sentido de dar suporte a pesquisa, foi realizada uma entrevista on-line semi-estruturada com o autor (professor Trigo), através de e-mail, no dia 18 de Abril de 2010, com as seguintes temáticas: raiz teórica - para subsidiar a análise das influências teóricas do autor; objetivos do estudo – importância e contribuições para a teorização do turismo;

Os resultados obtidos foram analisados seguindo as linhas propostas pelo autor, bem como a partir da elaboração de um quadro com as características que diferenciam o autor em estudo e os demais autores da área do turismo, a partir do levantamento de sua vida acadêmica e de suas pesquisas.

2. CARACTERÍSTICAS DO AUTOR E ANÁLISE DAS OBRAS

2.1 Percorso acadêmico

O Professor Dr. Luiz Gonzaga Godói Trigo é um dos mais renomados estudiosos do Turismo no Brasil. Graduou-se em Turismo no ano 1983, pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas. Em 1988 concluiu o curso de licenciatura em Filosofia pela mesma instituição. Dando continuidade a carreira acadêmica, em 1991 tornou-se mestre em Filosofia Social e em 1997 recebeu o título de doutor em Educação. Em 2003 atingiu o cume do reconhecimento por suas pesquisas e pela titulação, chegando ao nível de livre docente. Publicou e organizou aproximadamente 24 livros e participou como autor de capítulos de 23. Possui centenas de textos publicados em revista e jornais e inúmeros trabalhos apresentados em congressos (Currículo Lattes, 2010).

Na vida profissional, o Dr. Trigo, como é chamado, é professor associado da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP; consultor colaborador do Ministério da Educação – MEC, desde 1996, na avaliação dos cursos de turismo das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras; e consultor do Ministério do Turismo – MTUR (Currículo Lattes, 2010). De acordo com o próprio autor, em entrevista realizada *on-line*, tem como área de atuação a “educação em turismo”; estudos sobre as “tendências contemporâneas e análise de cenários”, bem como “entretenimento e lazer”.

2.2 O Turismo dentro das principais obras de Trigo

Para que se realize uma análise aprofundada da produção de Trigo no período em questão (1990-2000), foi preciso realizar um levantamento de suas obras, para que se possa compreender a evolução do pensamento teórico do referido autor. Desta forma, identificou-se a sua produção e como ela contribuiu para o entendimento do estudo do turismo em seus aspectos econômicos e sociais.

Dentre as principais produções de Trigo, destacam-se as obras: "Turismo e Qualidade: tendências contemporâneas" (1993) e "A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo" (1998). Ambas publicadas pela Editora Papyrus (Campinas, SP) e correspondem respectivamente à sua dissertação

de Mestrado e tese de Doutorado. Estas obras analisam a realidade do Turismo no mundo pós-moderno, encontrando-se, após oito edições, fora do catálogo.

Em seus primeiros textos publicados, especificamente no livro intitulado “Turismo Básico” (1995), Trigo se baseou nos conceitos de turismo mais utilizados nesse período, que era voltado a um viés essencialmente econômico - bastante influenciado pelo capitalismo e pela globalização - conceituando o turismo como uma “indústria”. Apesar disto, o autor, nesta mesma obra, deixa claro que não concorda com esse termo, defendendo que o turismo está no setor de serviços (setor terciário da economia) e não no setor secundário (industrial). Afirma ainda que “as viagens e o turismo são (ou deveriam ser) um direito legítimo e acessível a todos, não constituem um luxo ou algo supérfluo destinado apenas aos mais ricos”. (Trigo, 1995, p. 11). Deixando claro uma visão mais humana em seu estudo sobre o turismo em contraponto ao paradigma economicista vigente.

A obra “A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo” (1998) apresenta uma reflexão acerca do turismo e da educação como forças propulsoras das mudanças das novas ordens sociais. Entender a necessidade de se estruturar o turismo como uma nova profissão a partir do uso de metodologias e rigor científico, é a que se propõe o autor.

No livro “Turismo e Qualidade: tendências contemporâneas” (1999), observa-se uma expectativa em relação ao desenvolvimento do turismo mundial nos anos seguintes, apresentando um contexto favorável ao investimento no prazer, exemplificando a realidade dos países desenvolvidos. Nesta mesma obra, o autor analisou as tendências futuras trazendo uma noção preliminar sobre temas que à época ainda eram pouco explorados como: turismo cultural; ecologia e turismo; o mundo árabe; e por fim, a necessidade de um turismo para todos.

Também é válido citar o livro “Turismo: teoria e prática” de Beatriz Lage e Paulo Milone (2000), onde Trigo escreve um capítulo sobre educação (capítulo 22) e antecipa a crise dos cursos de Turismo ocorridos a partir de 2005. Tal crise caracteriza-se pelo descompasso entre a oferta de trabalho disponível no mercado para os “bacharéis em Turismo” e o que se propõe na formação acadêmica dos mesmos. O mercado sinaliza a necessidade de técnicos e as universidades/faculdades formam bacharéis com o perfil para pesquisa e planejamento turístico, entre outros aspectos. Além

disso, o número reduzido de interessados em formar-se na área em questão, no Brasil, teve como consequência o fechamento de diversos cursos de graduação em Turismo de muitas IES.

A principal obra de Trigo, segundo o próprio autor, é sua tese de livre docência realizada em 2003 e publicada com o nome de "Entretenimento - uma crítica aberta" (2003). De acordo com ele, esta é a única obra crítica sobre entretenimento no Brasil e foi baseada na filosofia, sociologia e literatura (terror, ficção científica e fantasia). Outras obras relevantes de sua carreira foram os livros escritos com o Prof. Dr. Alexandre Panosso Netto: "Reflexões sobre um novo turismo" (2003) e "Cenários do turismo brasileiro" (2008), que fazem análises contemporâneas e adiantam tendências para o turismo nos próximos anos no mundo e no Brasil.

Trigo ainda trabalhou juntamente com Panosso Netto na elaboração do material para um curso promovido pelo Ministério do Turismo em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina em 2009 intitulado: "Formação de gestores das políticas públicas do turismo", sendo o texto-base do curso a distância para 2000 profissionais e estudiosos do turismo no Brasil, evidenciando assim, a face mais prática de suas obras.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 Influências filosóficas versus o discurso do autor

Reconhecer as raízes filosóficas em que Trigo se baseia para elaborar as suas obras, permite compreender o sentido dado aos seus conceitos, bem como reconhecer as influências que o permeiam e como estas contribuíram para o desenvolvimento da sua teoria. Neste sentido, em entrevista realizada via e-mail no dia 18 de Abril de 2010, quando questionado sobre as raízes filosóficas que influenciaram suas obras e a importância das mesmas para teorização do turismo, Trigo afirmou que:

As leituras sobre a pós-modernidade marcaram muito minhas pesquisas sobre a formação profissional em turismo e a análise de cenários na área. Porém uma formação humanista foi fundamental. Além dos pós-modernistas também lia os existencialistas (Sartre, Kierkegaard, Malraux), muita literatura latino-americana e européia e um pouco de sociologia (Manuel Castells), além de analistas contemporâneos como John Naisbitt, Peter Drucker, Alvin Toffler. (Trigo, 2010).

Contraopondo as respostas do autor a entrevista e a análise das suas obras: Turismo básico (1995); Turismo e qualidade: tendências contemporâneas (1999); A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo (2003); Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade (2003); delimitou-se as principais correntes teóricas que o influenciaram. Estas são apresentadas na figura 1.

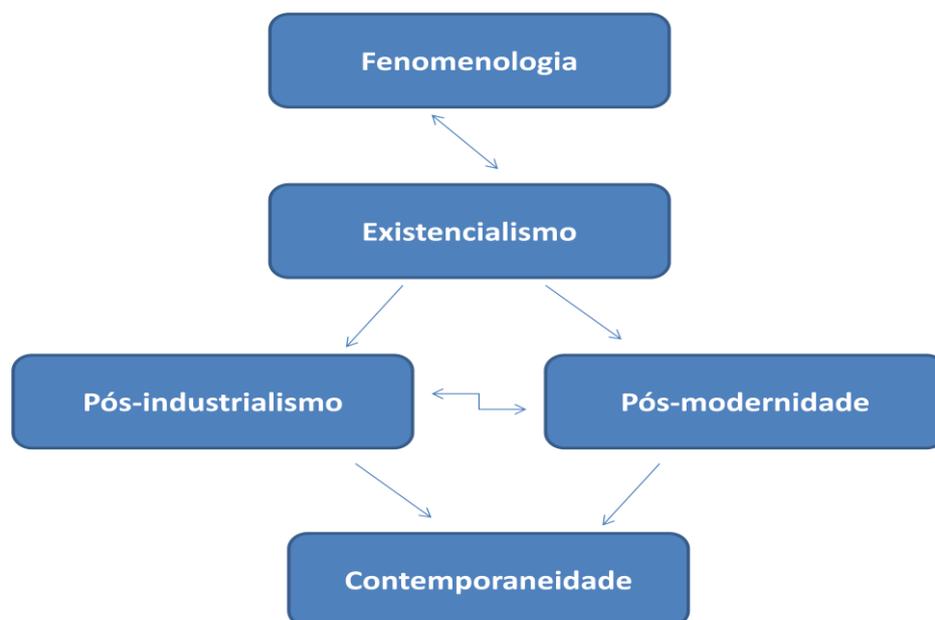


FIGURA 1: Raízes filosóficas de Luiz Gonzaga Godoi Trigo

Fonte: dados do estudo, 2010.

As influências apresentadas na figura acima, que norteiam o pensamento do autor e consequentemente a sua teorização do turismo enquanto atividade econômica e social em expansão, serão abordadas individualmente a seguir.

3.1.1 Fenomenologia

A fenomenologia tem como figura principal, Husserl que propõe a descrição dos fenômenos tais como eles parecem ser, sem nenhum pressuposto de como eles sejam na verdade. Em sua obra *Die Idee der Phänomenologie* (A ideia da fenomenologia pura, 1906), Husserl funda a fenomenologia enfrentando o psicologismo e o historicismo. Em 1913, publica *Ideen zu einer reinen Phänomenologie* (*Ideias relativas a uma fenomenologia pura*) onde a fenomenologia converte-se numa “filosofia primeira”. Deste modo, a fenomenologia é puramente descritiva, e seu método

consiste em descrever a “essência” de algo. Ao abordar os fundamentos da ciência ela é “filosofia primeira” e procede com uma ausência total de preconceitos.

De acordo com Panosso Netto (2005, p. 108):

Fenomenologia consiste no conhecimento e na descrição do mundo das essências ou mundo eidético. Segundo essa fenomenologia, a redução eidética é a única maneira de alcançar a generalidade essencial. Logo, seu papel é eliminar (reduzir) qualquer influência psicológica que possa haver no fenômeno. A redução eidética (epoché) nada mais é do que a transformação dos fenômenos em essências.

Segundo o mesmo autor (2005, p. 115), “a fenomenologia é a alternativa para o estudo do turismo. Por meio dela, o turismo pode obter caráter diferente do qual hoje possui e receber um sentido humano”. Trigo, nas obras analisadas, apresenta este caráter humano ao turismo aproximando teoria e prática.

A corrente existencialista de acordo com Cobra (2001) assimilou uma influência da “[fenomenologia](#)”. Para o existencialismo, a fenomenologia de Husserl significou um interesse novo no fenômeno da consciência. Há uma preocupação com o sentido ou o objetivo das vidas humanas, mais que com verdades científicas ou metafísicas sobre o universo. Assim, a experiência interior ou subjetiva - e aí está a influência da fenomenologia - é considerada mais importante do que a verdade "objetiva", um fundamento igual à da filosofia oriental.

Observa-se nos discursos de Trigo certa influência fenomenológica. Há uma busca clara em suas obras pela essência do conhecimento em turismo. Suas pesquisas têm um caráter essencialmente descritivo, contudo se percebe uma análise não aprofundada do fenômeno do turismo.

3.1.2 Existencialismo

O existencialismo difundiu-se como o pensamento mais radical a respeito do homem na época contemporânea. Surgiu em meados do século XIX com o pensador dinamarquês [Kierkegaard](#) e alcançou seu apogeu após a Segunda Guerra, nos anos cinquenta e sessenta, com [Heidegger](#) e [Jean-Paul Sartre](#) (Cobra, 2001).

O primeiro passo do existencialismo é por todo o homem na posse do que ele é e submetê-lo à responsabilidade total de sua existência. O homem é o que ele escolhe ser (Tozetto, 2006). De acordo com o pensamento existencialista, o homem não foi planejado por alguém para uma finalidade, como os objetos que o próprio homem cria, mediante um projeto.

Diante do exposto, Trigo apresenta uma existencialista, mais humana ao estudo do turismo como campo das ciências sociais e não das ciências econômicas. O autor através desta influência não se preocupa em cientificar o turismo, mas em estudar as relações do homem enquanto ser social e o turismo enquanto fenômeno. Percebe-se essa visão em seu livro: “a sociedade pós-industrial e o profissional de turismo” quando afirma: “mas só dinheiro e equipamento não bastam; as pessoas são fundamentais. Com ‘gente’ é preciso ter sentimento e sensibilidade, são necessários reflexão e estudos sistemáticos sobre os relacionamentos humanos” (TRIGO, 1998, p. 39).

É preciso destacar que Trigo não cita autores existencialistas nas obras estudadas neste artigo, mas nota-se que o autor se detém a estudar com profundidade a linha filosófica do pós-modernismo dentro da era pós-industrial. Nesse sentido, esse pensamento essencialmente existencialista evidencia-se de uma forma pouco clara em suas produções.

3.13. Pós-industrialismo

A era pós-industrial inicia-se após a revolução industrial, onde a intensa difusão de novas tecnologias, o acesso ao conhecimento e o aumento das comunicações impulsionaram um novo desenvolvimento. Nessa época também se difunde o turismo já que, o trabalhador adquire o direito ao lazer, melhores salários e férias remuneradas e passa a gastar o seu tempo de ócio com as viagens.

Segundo Trigo (1999, p. 20) “nas sociedades pós-industriais o turismo, juntamente com o lazer, a cultura, as artes, o esporte e a preocupação com a qualidade de vida, desenvolveu-se a cada ano, ganhando sempre mais espaço nos meios de comunicação, nos negócios internacionais, no interesse e no cotidiano das pessoas”.

A sociedade pós-industrial se diferencia muito da anterior e isso se percebe claramente no *setor de serviços*, que absorve hoje cerca de 60% da mão-de-obra, total, mais que a indústria e a agricultura juntas, pois o trabalho intelectual é muito mais freqüente que o manual e a criatividade, mais importante que a simples

execução de tarefas. Antes era a padronização das mercadorias, a especialização do trabalho, agora o que conta é a qualidade da vida, a intelectualização e a desestruturalização do tempo e do espaço, ou seja, fazer uma mesma coisa em tempos e lugares diferentes (simultaneidade). (Lucci, n/d, n/p).

Em consonância com Lucci, Trigo (2003, p.43) apresenta a sociedade pós-industrial como sendo aquela onde há:

predominância do setor terciário na formação do seu PIB, pela concentração do maior número de pessoas economicamente ativas no setor de serviços e pelo surgimento de novas tecnologias, que estão em constante evolução e acabam por determinar a obsolescência de inúmeros produtos alguns meses ou poucos anos depois de eles terem sido lançados, além de estarem constituindo uma rede inédita de informações (...) com computadores, canais de TV, telefones estacionários e celulares, satélites e cabos de comunicação.

Assim como todas as épocas que a sociedade passa, a era do pós industrialismo foi perpassada pela modernidade, mesmo com o constante advento das tecnologias e do setor terciário. Essa época foi de grande importância para a difusão do turismo, das tecnologias e do setor de serviços em geral. Em suas pesquisas, Trigo faz um estudo filosófico e cultural da sociedade pós-industrial e como essas mudanças têm influenciado o turismo (sendo esta sua principal contribuição). O autor utiliza esta fase como base dos seus estudos, mas se denomina como contemporâneo, já que passa a analisar os cenários e tendências futuras.

3.1.4 Pós-modernidade

A pós-modernidade reflete um período histórico específico. “É uma linha de pensamento que questiona as noções clássicas de verdade, razão, identidade e objetividade, a idéia de progresso ou emancipação universal, os sistemas únicos, as grandes narrativas ou os fundamentos definitivos de explicação” (Eagleton, 1998, p. 7).

Para Nicolau Sevcenko citado por Trigo (1999, p. 41),

a pós-modernidade nasce do espanto do homem perante sua nova sociedade, do desencanto ante a catástrofe da história do mundo. O homem descobriu-se só, reduzido aos limites estreitos de sua fraqueza, horror e fúria. O que antes era moderno tornou-se pastiche, simulação, impostura. A história é reciclada misturando tudo o que foi produzido durante milênios e que agora se mescla em um amálgama incognoscível, portanto não sabemos até que ponto essa massa complexa de informações nos será útil.

A sociedade pós-moderna passa a ser computadorizada¹, substitui o conhecimento narrativo para a pluralidade da linguagem, o universalismo para o localismo. O pós-modernismo é o dominante cultural da terceira grande etapa do capitalismo, o período pós segunda guerra mundial (Featherstone, 1995).

Estudando a relação do turismo e a pós-modernidade, Trigo (2003) afirma que as mudanças que ocorreram no mundo nas últimas duas décadas alteram profundamente as condições de vida em muitos países, no nível da cultura, da ideologia ou do lazer e turismo. Ou seja, o turismo vem ganhando sempre mais espaço nos meios de comunicação, nos negócios internacionais, no interesse e no cotidiano das pessoas.

O turismo, na visão do professor Trigo, beneficia-se diretamente dessa nova ordem que surgiu nas sociedades pós-industriais. Ainda continua afirmando que “o turismo, juntamente com o mundo dos negócios em geral, com o campo das artes e das comunicações, do lazer e da educação começou a fazer parte de uma sociedade extremamente ativa, questionada, mutável e multifacetada” (Trigo, 1993, p. 66).

Observa-se, portanto, que Trigo fez surgir o discurso sobre a pós modernidade e sua relação com o turismo demonstrando um viés pragmático entre as características da sociedade pós moderna, apresentando o turismo como agente de destaque da vida cotidiana.

3.2 Tendências Contemporâneas

Quanto aos estudos do autor sobre as novas tendências mundiais, o mesmo se baseia em alguns analistas contemporâneos como John Naisbitt, que estuda as novas tendências e faz previsões a nível global; Peter Drucker, que é o pai da administração moderna, pensador sobre o fenômeno da globalização e construiu pilares para a administração moderna, afirmando que o mais importante nas organizações são as pessoas; e Alvin Toffler, escritor futurista que estuda as mudanças sociais e tecnológicas e aponta tendências para o futuro.

¹ Termo usado pela primeira vez por Lyotard (1984) em seu livro *The postmodern condition: A report on knowledge*.

Por meio das ideias destes autores, Trigo traz esses pensamentos contemporâneos para o contexto do turismo, por exemplo, quando afirma que o turismo deve ser oportunizado para todas as pessoas. “O turismo para trabalhadores em geral, jovens e crianças, idosos, deficientes físicos, naturalistas, minorias étnicas, culturais e religiosas, torna-se uma realidade a cada dia” (Trigo, 1993, p. 110).

A influência dos autores contemporâneos está bastante perceptível nas obras de Trigo na medida em que insere temas atuais para o estudo do turismo, trazendo realidades do turismo a nível internacional e nacional.

Analisando-se a situação do turismo no mundo e as tendências para a década de 1990, percebe-se que o lazer e o turismo, juntamente com a educação e a cultura, as novas tecnologias e os investimentos privados significam possibilidade de entrada em um mercado extremamente promissor. Existe ainda a capacidade de diversos setores sociais unirem-se em torno de projetos que envolvam novas oportunidades profissionais, conceitos culturais e pedagógicos ampliados e melhoria da qualidade de vida do ser humano (Trigo, 1993, p. 96).

Além de estudar a realidade do Turismo no mundo e as tendências, o autor oferece uma contribuição prática, em um estudo feito sobre o profissional do turismo no Brasil, onde defende a transdisciplinaridade nos estudos do Turismo:

Não se pode trabalhar sem um nível de integração profundo e coerência interna entre as diversas disciplinas que compõem os diversos programas de turismo. Não basta, por exemplo, uma interação apenas multidisciplinar (diversas disciplinas enfocando um problema ou desafio) ou interdisciplinar (integração de conceitos e idéias como aspecto fundamental do projeto educacional). O ideal seria o mais elevado nível de integração educacional, a transdisciplinaridade, ou seja, algo além das disciplinas em si. Os problemas interdisciplinares iniciam-se com as disciplinas, ao passo que, a transdisciplinaridade tem como ponto de partida um desafio ou problema e, pelo processo de solução de problemas, auxiliado por diversos campos de conhecimento, procura chegar a uma solução ou resolução viável. (Trigo, 2003, p.159)

A transdisciplinaridade não é um simples conjunto de conhecimentos ou um novo modo de organizá-los. É uma proposta de transcender o universo fechado da ciência e trazer a tona multiplicidade dos modos de conhecimento, assim como o “reconhecimento da multiplicidade de indivíduos produtores de todos estes novos e velhos modos de conhecimento” (Theophilo, 2010, n/p).

Ela surge como possibilidade para o alargamento da compreensão do real, como renascimento do espírito e de uma nova consciência, de uma nova cultura. Na realidade, a transdisciplinaridade nasce da premente exigência de consagrar o diálogo entre diferentes campos de saber sem impor o domínio de uns sobre os outros.

3.3 O Posicionamento de Trigo: raízes filosóficas

Diante da análise das obras estudadas, percebe-se que Trigo não propõe um novo paradigma ao estudo do Turismo, pois de acordo com Kuhn (2001, p. 43) “no seu uso estabelecido, um paradigma é um modelo ou padrão aceito” como Trigo apresenta seu pensamento baseado em outros autores, ele defende o paradigma existente e não propõe uma nova teoria. Entende-se que “uma nova teoria, por mais particular que seja seu âmbito de aplicação, nunca ou quase nunca é um mero incremento ao que já é conhecido” (Kuhn, 2001, p. 26). Entende-se, portanto, que Trigo contribui indiretamente para a teorização do Turismo, ou seja, faz uma contribuição indicativa e preliminar.

Contudo, nota-se que ao contrário de outros autores que versam seus pensamentos e estudos em raízes pré-estabelecidas, comumente trabalhadas como, por exemplo, o positivismo, o referido autor utiliza uma abordagem filosófica do turismo, até então não empregada pelos demais autores brasileiros do mesmo período, identificados neste artigo como sendo os autores mais citados em artigos científicos publicados em revistas indexadas nacionais tais como Turismo Visão e Ação e Turismo em Análise, como apresentado no quadro 1, em anexo.

Para Trigo, não existe um modelo único e válido para a sociedade, desta forma, o turismo não pode ser pensado de uma forma restrita ou reducionista.

São principalmente os marxistas, ortodoxos, os positivistas e os fundamentalistas religiosos que mais se preocupam ao ouvir dizer que já não existe um modelo único válido para interpretar a realidade, pois se baseiam em metadiscursos (abrange a totalidade do universo conhecido, dos problemas sociais e científicos em geral) apegados a um corpo de livros sistematizados, produzidos por um ou vários autores reconhecidos em seu meio. (Trigo, 2003, p. 45)

Ao analisar as obras do autor, verifica-se a presença significativa do contexto da pós-modernidade como linha filosófica em que se baseia, permeando o discurso característico do autor. A figura 2 situa o pensamento do autor frente às duas correntes filosóficas que formam o embasamento teórico das suas obras.



FIGURA 2: Posicionamento de Trigo.

Fonte: elaboração própria (2010)

O existencialismo, no entanto, apesar de não ser citado em nenhuma das obras como linha de pensamento, encontra-se presente quando da inserção do homem como objeto de análise dos estudos do turismo e da sua condição de agente principal do desenvolvimento do fenômeno turístico. Em sua análise, o autor busca compreender o turismo não apenas a partir do paradigma econômico e passa a estudar o social como agente indutor do fenômeno turístico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar dos anos, houve uma evolução no conceito de turismo utilizado por Trigo. Em sua obra “Turismo Básico” o turismo é tratado como indústria. Já nas obras “Turismo e qualidade: tendências contemporâneas” e “A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo” o autor inicia sua defesa do turismo enquanto “fenômeno” passando a tratá-lo como: um fenômeno social complexo e diversificado, que pode ser classificado por diferentes critérios.

Ao analisar as produções de Trigo, percebeu-se claramente a sua contribuição no estudo “prático” do turismo, fato que se deve a sua formação técnica e superior na área e principalmente a prática

adquirida em anos de atuação profissional, que estimularam o desenvolvimento de suas pesquisas. A análise contemporânea do turismo caracteriza as obras de Trigo, que trouxe ainda outras contribuições por meio dos seus estudos (livros e artigos), tratando de temas como: ética no turismo, análise da qualidade dos serviços, bem como abordagens sobre o mercado de trabalho no turismo.

O estudo ora desenvolvido, identificou a presença significativa do contexto da pós-modernidade como linha filosófica em que Trigo se baseia em suas obras, ao mesmo tempo permeia em o seu discurso, certa influência fenomenológica e existencialista. Portanto, é evidente a contribuição de Trigo na produção de diversos livros e artigos que se concentram em analisar os cenários atuais, as tendências sobre serviços e tecnologias e formação social e cultural.

Nota-se que diante dos vários aspectos que envolvem o Turismo, o autor aborda em seus textos pensamentos de vários autores internacionais e nacionais, entretanto não chega a propor um novo paradigma nos seus estudos. Todavia, é válido ressaltar que o prof. Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo contribui indiretamente para a teorização do Turismo, ou seja, faz uma contribuição indicativa e preliminar para a Teoria do Turismo.

REFERÊNCIAS

BERTALANFFY, L. **Teoria Geral dos Sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

COBRA, Rubens Queiroz. **Existencialismo**. Brasília. 2001.

COOPER, Donald R; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7 ed. São Paulo: Bookman, 2003.

CUERVO, R. S. **El turismo como medio de comunicación humana**. Departamento de Turismo do Governo do México, 1967.

EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo**. Traduzido por Elisabeth Barbosa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. Tradução Júlio Assis Simões. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

GETZ, D. Models in tourism planning: towards integration of theory and practice. **Tourism Management**, v. 7 (1), p. 21-32, 1986.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001

JAFARI, Jafar. Cientifización del turismo. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, n. 1, vol. 3, pp. 7-36, 1994.

LUCCI, Elian Alabi. **A Era Pós-Industrial, a Sociedade do Conhecimento e a Educação para o Pensar**.

Disponível em: <<http://www.hottopos.com/vidlib7/e2.htm>> Acesso em: 15 mai 2010.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3. ed. São Paulo: Rêspel, 2008.

THEOPHILO, Roque. **A transdisciplinaridade e a modernidade**.

Disponível em: <<http://www.sociologia.org.br/tex/ap40.htm>>. Acesso em: 20 out. 2010

TOZETTO, Leila Caroline. **O existencialismo de Sartre**. Curitiba, 2006

TRIBE, John. The indiscipline of tourism. **Annals of Tourism Research**. v. 24, n. 4, p. 638-657, 1997.

TRIGO. **Turismo básico**. São Paulo: Editora SENAC, 1995.

_____. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 7 ed. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

_____; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade**. São Paulo: Aleph, 2003.

ANEXO 1

QUADRO 1: Análise comparativa entre os autores mais citados da década de 1990 nos trabalhos científicos.

Fonte: elaboração própria (2010).

| AUTOR | FORMAÇÃO ACADÊMICA | TITULAÇÃO | LINHAS DE PESQUISA | RAÍZES FILOSÓFICAS | CONTRIBUIÇÕES |
|---------------------------------------|---|---|---|---|---|
| Luiz Gonzaga Godoi Trigo | Graduado em Turismo; Licenciado em Filosofia | Doutor em Educação; Mestre em Filosofia Social | Educação; Turismo; Cultura; Entretenimento | Existencialismo; Pós-industrialismo; Pós-modernismo. | Análise de cenários atuais e tendências. Propõe um estudo do turismo em caráter transdisciplinar |
| Margarita Nilda Barreto Angeli | Graduada em Turismo | Doutora em Educação; Mestre em Educação | Cultura; Turismo; Sociedade | Fenomenologia | Análise da Teoria do Rizoma no Turismo; Interdisciplinaridade; Homem como centro da análise |
| Doris Van Meene Ruschmann | Graduada em Turismo | Doutora em Ciências da Comunicação; Mestre em Ciências da Comunicação | Planejamento; Gestão | Teoria Geral dos Sistemas | Estudo do planejamento do turismo em empresas e espaços turísticos; Estudos sobre Turismo Sustentável |
| Mário Carlos Beni | Graduado em Ciências Jurídicas | Doutor em Ciências da Comunicação; Mestre em Ciências Sociais | Planejamento; Gestão; Recursos Humanos | Teoria Geral dos Sistemas | Análise estrutural do turismo a partir da Teoria Geral dos Sistemas |
| Ada de Freitas Maneti Dencker | Graduada em Ciências Sociais | Doutora em Ciências da Comunicação; Mestre em Ciências da Comunicação | Interdisciplinaridade; Metodologia; Educação | Teoria Geral dos Sistemas | Metodologia da pesquisa no turismo; Análises interdisciplinares; metodologia do planejamento turístico. |